

Percepção do professor médico como paciente em uma Unidade de Terapia Intensiva.

Hyder Aragão de Melo¹, Ana Cecília Silveira Melo², Rafaela Mota de Jesus³, Filipe Néri Barreto Mesquita⁴, Lyvia de Jesus Santos⁵.

1. Departamento de Medicina, Universidade Federal de Sergipe- UFS- Aracaju-SE.
2. Departamento de Medicina, Universidade Federal de Sergipe- UFS- Aracaju-SE.
3. Departamento de Medicina, Universidade Federal de Sergipe- UFS- Aracaju-SE.
4. Departamento de Medicina, Universidade Federal de Sergipe- UFS- Aracaju-SE.
5. Universidade Federal de Sergipe- UFS- Aracaju-SE.

Objetivo

Conhecer as percepções de médicos professores do curso de medicina, enquanto pacientes em uma unidade de terapia intensiva (UTI).

Método

Estudo qualitativo, descritivo-observacional na abordagem categorial. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista por pautas e observação livre do comportamento presente do discurso. A população deste estudo compreende quatro professores de medicina, tendo como critério de inclusão suas internações em UTI. Foi realizado no período de abril a maio de 2012.

Resultados

As percepções observadas foram categorizadas em: qualidade do tratamento da equipe, medos durante a internação, influência da conduta médica enquanto paciente, influência da internação para mudar o tratamento, experiência na vivência como paciente, experiência enquanto ambiente e enquanto ambiência, sensações ao despertar, na intubação, de incômodo, no banho, com a fisioterapia e com as visitas. Quanto à categoria *medo*, alguns entrevistados relataram não sentir medo, seja por confiar na equipe, por ser uma experiência

inevitável, por incorporar o paciente em si ou por estar sob efeito de medicação. Já outros afirmaram sentir medo de complicações, de medicações ou da troca destas e o medo da alta da UTI e hospitalar.

Conclusão

Dentre as percepções, observou-se que os médicos-professores preservaram necessidades humanas elementares, independente da sua posição hierárquica ou da sua intelectualidade. Além disso, foi visto que a experiência da internação influenciou na conduta posterior como médico e como professor, proporcionando uma nova visão sobre rotinas de UTI e sobre a necessidade da humanização neste ambiente.

Humanização da Assistência, Unidade de Terapia Intensiva, Educação Médica.